

PORT.COM

REVISTA DE PORTUGAL E DAS COMUNIDADES

PORTUGAL ESTÁ NA MODA! RECEITAS DO TURISMO DISPARAM

41 MILHÕES DE EUROS POR DIA

COMUNIDADES

eNeNe - Novos Navegadores, primeira Phygital Concept do mundo

ENTREVISTA

Eurico Brilhante Dias: a internacionalização da Economia portuguesa

DESTAQUE

O Dia Internacional da Mulher e mulheres portuguesas na emigração

+ Visite o site www.revistaport.com e fique mais perto de Portugal

O COACH E MULHERES PORTUGUESAS NA EMIGRAÇÃO

Hoje em dia assistimos ao triunfo de Mulheres portuguesas emigrantes, o que nos enche de orgulho.

TEXTO: MAFALDA ALMEIDA

N o dia Internacional da Mulher geralmente consigo sempre identificar dois tipos de opiniões distintas: ou se “ama” o dia da Mulher, ou se “odeia” esta comemoração. Uns dizem que se devem comemorar séculos de luta pela igualdade, outros dizem que tudo isso não é mais do que lutar pela “desigualdade”, e sublinhar as diferenças ainda existentes. São pontos de vista igualmente válidos.

Independentemente da sua opinião, o dia da Mulher existe no calendário de muitas Nações, numa perspectiva principal de enaltecer o cada vez mais importante papel da Mulher na nossa sociedade. As Mulheres lutaram durante anos seguidos por conquistar uma “qualidade de vida” justa, uma igualdade de género, e essa luta é factual, existiu e existe na nossa história. E se a luta existiu foi porque de facto se justificou. E ainda se justifica, a nível Mundial.

Celebramos este dia numa perspectiva solidária e com uma enorme compaixão por aquelas Mulheres que ainda não percorreram o caminho que já pertence à maioria de nós (que podemos ler este artigo e que vivemos numa sociedade de respeito). Por elas, em seu nome, devemos continuar a trabalhar por promover a igualdade.

Acredito e sei que esta desigualdade histórica possa ter uma razão, uma origem. Mas opto por não a investigar, porque sei que o caminho é o futuro, porque o passado já passou, e como Coach que sou, gosto de focar as minhas energias no que ainda se pode fazer. No entanto, qualquer que seja a razão e a origem desta desigualdade, não me parece que tenha lógica.

Lutámos por uma igualdade que vai chegando aos poucos, mas permitame que lhe diga que essa igualdade é desigual. Sim, lutamos por melhores condições, por uma vida igual à dos homens, mas mantemos às costas os “pesos” do passado: a responsabilidade de educar os filhos, de ser boa mãe, boa esposa, de priorizar a família e tentar fazer de tudo para que os níveis de exigência no emprego não fiquem comprometidos. Sim, por mais que lutemos ainda existe esse peso, ainda o carregamos connosco. Mas, como Coach que sou, sou defensora da celebração! Devemos celebrar cada pequena vitória, cada pequeno passo, cada pequena conquista. As vitórias são mais que muitas e devemos-nos orgulhar disso.

Hoje em dia assistimos ao triunfo de Mulheres portuguesas emigrantes, o que nos enche de orgulho. Começo por referir uma recente notícia da Forbes: As fundadoras da Chic by Coice Lara Vidreiro e Filipa Neto foram distinguidas

pela prestigiada revista na categoria de retalho e e-commerce da lista “30 Under 30 Europe”, ou seja, jovens com menos de 30 anos com um nível de influência extraordinário, e com impacto mundial. Sim, temos duas Portuguesas com menos de 30 anos a serem distinguidas pela Forbes. Isto é maravilhoso e deve ser celebrado. Porquê? Porque antes de mais, é um importante marco para Portugal. Depois disso, vem a componente motivacional, que deve ser sublinhada. Acredito que as jovens portuguesas que ambicionam ter negócios próprios e conquistar o Mundo olhem para a Chic by Choice como um exemplo.

Isto é inspirador, e pode mudar vidas. Em Coaching usamos o termo “modelar”, que pode ser sinónimo de “copiar”. Sim, acredito que esta conquista da Lara e da Filipa sirva de molde e de exemplo a outras jovens mulheres portuguesas que desejem atingir o sucesso empresarial e representar Portugal nos palcos económicos mundiais.

Refiro outro exemplo, também na área da moda, e também ele recente, mas numa vertente diferente: as Josefinas. Já ouviu falar? Esta é uma marca de sapatos, fundada por Maria Cunha e Filipa Júlio. “Um dia uma mulher sonhou, outras juntaram-se, e nasceram as Josefinas. As Josefinas são uma marca portuguesa que nasceu de um sonho. Num país em plena

crise, onde sonhar tinha pouco espaço, o fazer sapatos à mão ganhou novo nome: Josefinas”.

As Josefinas nasceram em Portugal como um negócio de venda de sapatos online, mas tiveram a sua primeira loja física aberta... em Nova Iorque. O sonho americano foi alcançado por estas duas jovens portuguesas, que mais recentemente lançaram o par de “sabinas” mais caro do mundo. Se tenho orgulho em ser portuguesa? Sim. E muito orgulho em ser Mulher. Mais uma razão para celebrarmos as conquistas que, no fundo, são de todas nós.

O terceiro exemplo surge na cozinha, sob o nome da Chef “Luisinha”. Esta fantástica Mulher portuguesa decidiu seguir o seu sonho aos 49 anos, partindo para os Estados Unidos da América sem saber falar inglês. Decidiu, chegou, trabalhou, conquistou e arrasou. Hoje podemos contar com esta representação de força feminina real, e muito inspiradora.

Mais uma razão para alimentarmos o nosso orgulho em ser Mulheres Portuguesas, conquistadoras do Mundo. Levamos a nossa voz e a nossa tradição longe, e foi isso mesmo que fez a Chef Luísa Fernandes. Aprendeu a ler, escrever e falar Inglês totalmente sozinha, e hoje conta com três discursos nas Nações Unidas. Já serviu personalidades como o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa, Alicia Keys, Bill Clinton, entre outros. Nenhuma das “normais” desculpas que colocamos geralmente em frente dos nossos sonhos foi válida para esta fantástica Mulher empreendedora: nem a família, nem a idade, nem o idioma, nem o desconhecido a demoveram. Mais uma história de orgulho feminino, mais uma história de emigração com sucesso, re-



Mafalda Almeida é a Coach pioneira em Desenvolvimento Feminino.

Tem experiência profissional no mercado de Recrutamento Especializado. Decidiu dar um “salto de fé”, abraçando a área do Coaching, onde tem desenvolvido várias ferramentas com o principal objetivo de melhorar o contexto das suas Clientes, numa vertente pessoal (Life Coaching) ou numa área profissional (Executive Coaching).

flectindo-se aos olhos de algumas de nós como mais uma prova de que é possível concretizarmos os nossos sonhos: “se ela conseguiu eu também consigo”.

Que estes exemplos de emigração no feminino nos inspirem, nos desafiem, nos encoragem a ir mais além. Não são conquistas só de quem se aventura, de quem vai, de quem decide largar o seu País e a sua zona de conforto. São conquistas de todas nós. Sobre o conceito de “zona de conforto”, do qual tanto falo nas minhas Sessões de Coaching, gostaria de indicar o seguinte: Só existe progresso se conseguirmos (realmente) sair da nossa zona de conforto. Quando digo “realmente”,

não me refiro a dar passos invisíveis, mas sim a dar passos robustos rumo a um melhor contexto. Existe um espaço entre a antiga zona de conforto e uma nova zona de conforto que iremos criar, e esse espaço incerto é geralmente o que demove as pessoas de uma entrada em acção.

As minhas Clientes revelam um grande medo em enfrentar o desconhecido, de não saberem com o que podem contar. Sabem que têm de avançar, que têm de tomar decisões, mas nutrem um enorme medo quando equacionam uma possível mudança. Ora, o que acontece então com os casos das Mulheres emigrantes que referi? Elas decidiram sair de facto da zona de conforto. Decidiram assumir as consequências dessa mudança. Decidiram que é preferível arriscar do que ficarem a viver num conforto que já não lhes fazia sentido.

Com isto não estou a dizer que devemos emigrar. Se o seu futuro não passa por deixar o seu País, não existe nada de mal nisso. Existe sim se você tiver sonhos e não os perseguir. Existe mal se você quiser algo e não correr atrás. Merecemos ser, fazer e ter o que quisermos, merecemos conquistar como estas Mulheres conquistaram. Merecemos sentir na pele a adrenalina de ir mais além. Merecemos sim! E por isso devemos continuar a celebrar este dia, celebrar estas Mulheres, e todas as Mulheres do Mundo.

Uma coisa é certa e une portuguesas, tanto homens como Mulheres: a vontade de conquistar o Mundo. Celebremos a Mulher Emigrante, celebremos as suas conquistas, as suas vitórias! Celebremos este dia com o espírito português, com o orgulho no peito, e com a esperança que muitas mais vitórias femininas nos representem no Mundo. 🇵🇹